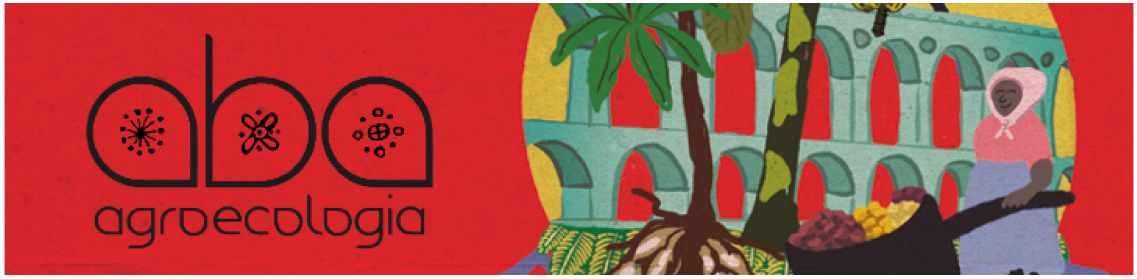


O protagonismo feminino no resgate cultural do uso de plantas medicinais

The Female Protagonism in the Cultural Rescue of the Use of Medicinal Plants

SOUSA, Gabriela Francês de[1]; SILVA, Suzanne Andrade da[2]; SILVEIRA, Lucas Serapião[3]; GONÇALVES, Lêda; BRANT, Nathália Lopes Caldeira[5]; OLIVEIRA, Kallen Katia da Cruz[6]

[1;2;3;4;5]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS *Campus* Machado, NEAPO – Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica;
[1]gabrielafrances13@gmail.com; [2]suzanneandradedasilva@gmail.com;
[3]lucas.silveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br; [4]leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br;
[5]nathalia.brant@ifsuldeminas.edu.br; [6]kallenkoliveira11@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

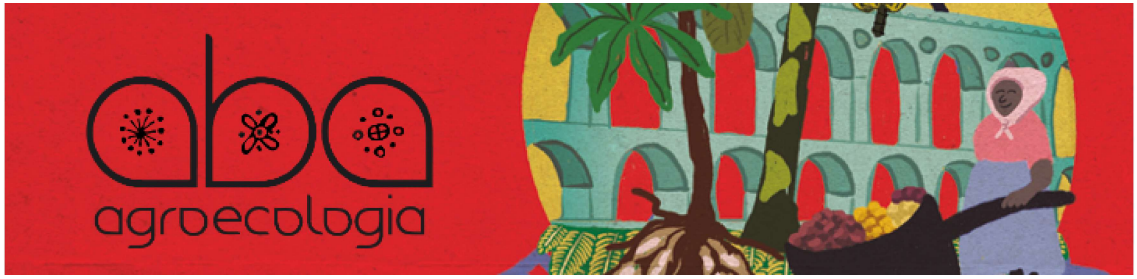
Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Este trabalho foi realizado a partir do registro da experiência com a produção da segunda temporada do podcast “Fala produtor(a): Raízes da terra - conectando mulheres do campo!” realizado com as mulheres assentadas da reforma agrária do Quilombo Campo Grande, localizado no município de Campo do Meio, Minas Gerais - Brasil. Na entrevista, foi evidenciada a importância da articulação entre a comunidade científica e os conhecimentos populares das hortas medicinais dentro das comunidades e, ainda, a íntima relação do tema com o protagonismo feminino frente ao manejo agroecológico das espécies cultivadas ao longo da história, o que torna a cultura dos saberes tradicionais viva e atual.
Palavras-Chave: reforma agrária; produção orgânica; coletivo de mulheres; podcast.

Contexto

Com o intuito de dar maior visibilidade ao trabalho das mulheres camponesas, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) viabilizou juntamente com o fomento do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus* Machado o encontro entre estudantes do ensino superior e as representantes do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, assentadas no Quilombo Campo Grande, situado em Campo do Meio - MG, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), para produção de uma série de entrevistas que foram gravadas e disponibilizadas para a comunidade em formato PodCast.

O Coletivo de Mulheres Raízes da Terra foi formado no ano de 2011 e conta com aproximadamente, sessenta mulheres que desenvolvem atividades voltadas para geração de renda, como comercialização de produtos orgânicos e fitoterápicos, e



para a defesa dos direitos da mulher. A horta de plantas medicinais fundada em 2014, tem como objetivo a valorização da vida, possui métodos produtivos agroecológicos, valorizando o ecossistema, e tem diálogo direto com a comunidade abrangendo suas necessidades. Além da geração de renda para as mulheres que atuam na manutenção da horta e de suas famílias, vale ressaltar que esta horta medicinal contrapõe os padrões hegemônicos, já que resgata os saberes tradicionais valorizando os sujeitos envolvidos no processo.

Neste sentido, o objetivo deste relato é contar a experiência na gravação da entrevista realizada para o episódio de "Hortas Medicinais Agroecológicas", ficando evidente a íntima relação do protagonismo feminino com o manejo agroecológico das espécies cultivadas e a importância disto para a preservação das tradições familiares muitas vezes transmitidas apenas pela oralidade, na manutenção do saber da cultura popular e ainda, como fazer o uso das espécies vegetais e seus princípios ativos. A humanidade depende das plantas medicinais para curar doenças e sobreviver desde os tempos antigos. Diversas civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos tinham um extenso conhecimento adquirido ao longo da evolução. Infelizmente, muitos desses conhecimentos ancestrais foram perdidos ou marginalizados ao longo do tempo (MONTEIRO, et al., 2017). A importância das plantas medicinais e dos recursos naturais na cura de doenças e na promoção da saúde nunca pode ser subestimada.

Com o avanço da ciência a partir do século XX, novas abordagens para pesquisa e processamento de medicamentos foram desenvolvidas, fazendo com que a síntese química feita em laboratórios se tornasse o modelo tradicional de medicamentos aceitos. Ainda assim, os bioativos providos pela natureza continuam sendo a principal fonte para a síntese da indústria farmacêutica. A prova disso é que as buscas por novos compostos bioativos em indivíduos vegetais continuam sendo uma área de pesquisa em expansão (ALMEIDA, 2011). Além disso, as pessoas estão buscando cada vez mais abordagens naturais para o tratamento da saúde e prevenção de doenças. Há uma crescente valorização da medicina de tradições milenares, e isso faz com que a comunidade científica se esforce no sentido de compreender e validar a ação de tais terapias. Partindo desta conjunção, a união do conhecimento tradicional e científico, possibilita o desenvolvimento de terapias seguras e efetivas.

O conhecimento das virtudes das plantas remete-nos ao histórico dos primórdios da humanidade e ainda é relevante, contudo, algumas questões são levantadas. Como podemos articular espaço para discussões dos conhecimentos tradicionais e científicos? E ainda, como fazer uso das espécies vegetais bioativas de forma sustentável, visando o resgate do saber cultural? Para responder tais questões devemos compreender o significado da importância da manutenção da biodiversidade e da conservação das tradições.

Sabe-se que a agroecologia está fundamentada na valorização do campesinato feminino e do reconhecimento das ações de mulheres agricultoras, que, em todo o contexto histórico, fizeram e fazem parte da manutenção da passagem dos saberes tradicionais por todas as gerações, incluindo os conhecimentos dos benefícios para saúde humana contidos em espécies vegetais. Desse modo, este trabalho buscou a articulação entre a comunidade científica e as mulheres assentadas, a fim de registrar o relato da representatividade feminina dentro das produções de hortas medicinais e a importância disto para as comunidades.

Descrição da Experiência

O trabalho foi realizado juntamente com o Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, assentadas da reforma agrária no Quilombo Campo Grande que está localizado na cidade de Campo do Meio - MG (FIGURA 1) e fomentado pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus* Machado. Como instrumento metodológico, foram utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em particular, do PodCast "#Fala produtor(a): Raízes da terra conectando mulheres do campo!''. Essa articulação em rede aproxima os sujeitos e contribui para o protagonismo das mulheres do campo, que historicamente têm seus trabalhos invisibilizados em função das desigualdades de gênero.

Figura 1: Coletivo de Mulheres Raízes da Terra

Fonte: Autoras (2020)

A fim de possibilitar a criação de espaços de partilha de histórias e trajetórias pessoais e coletivas de lutas, o presente relato, aborda a realização do terceiro episódio da série, que teve como convidada uma das representantes do MST, comunicadora e uma das mãos que trabalha no setor de produção do assentamento. (FIGURA 2).

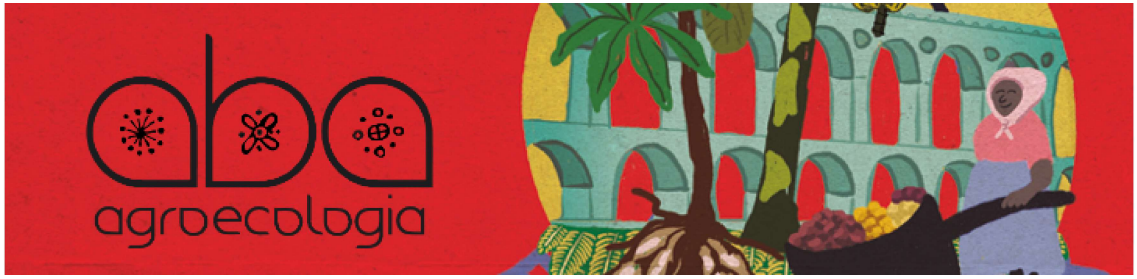
Figura 2: Gravação do Episódio - Hortas Medicinais Agroecológicas.

Fonte: Autoras (2023)

O primeiro momento se deu na construção dos temas que foram propostos pelas próprias mulheres do coletivo. Nessa etapa, as demandas e interesses a serem compartilhados nos podcasts foram ouvidas em uma visita realizada pelo bolsista do projeto ao assentamento, sendo que,

> Na aproximação aos sujeitos, ao ouvir e registrar suas narrativas, é possível visualizar rostos; revelar histórias vividas sob ocultamento, silenciadas pelos discursos vinculados à reprodução de uma sociedade de exploração, dominação e discriminação. Dessa forma, a escolha metodológica pelo uso da fonte oral, e, em particular, pela história oral, possibilita a presença do sujeito, a partir de sua palavra, uma vez que, pela narrativa, conhecemos sua experiência social. (MARTINELI; LIMA, 2019, p. 02)

O conhecimento da mulher camponesa sobre o cultivo e manejo da agrobiodiversidade está além das técnicas agrícolas de fazer, pois é um saber que as acompanha há muito tempo e foi repassado por suas antepassadas (SANTOS, 2021). Através dos seus quintais, com o cultivo de plantas medicinais, há a construção de conhecimentos que, ao longo dos séculos de domínio patriarcal, foi expropriado o valor destas produções na geração de renda. Tendo em vista que, o modo de produção capitalista baseado na monocultura, se encontra centrado no homem. Em contrapartida, o modo de produção de hortas medicinais

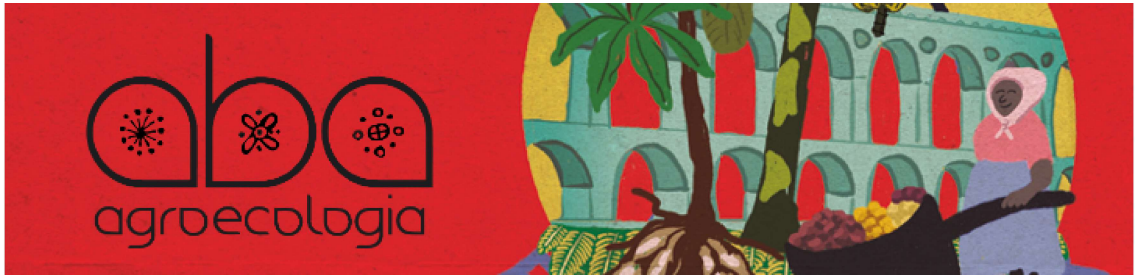


agroecológicas, valoriza o saber ancestral, a natureza local e insumos internos, promovendo a soberania alimentar e a autonomia camponesa feminina.

Para a construção do roteiro, foram elaboradas questões que provocassem a participante a contar sua história a partir dos nossos objetivos. Perguntas como "Muito dessa especificação (de horta medicinal) vem por conta da área da agricultura ser extremamente patriarcal, reconhecendo apenas seu valor comercial, correto? Pensando assim, como você vê o papel do coletivo de mulheres nessa reconciliação entre a autonomia da mulher e seu protagonismo na produção de uma horta medicinal?" foram inseridas no roteiro com a finalidade de estimular a participante a relacionar para os(as) ouvintes o papel sociopolítico do coletivo de mulheres. Questões importantes como "Qual a relação das plantas cultivadas na horta medicinal com a cura das doenças?''; "Como descobrir os princípios ativos das plantas?"; e "Como integrar a sociedade nessa relação com o cultivo de hortas medicinais? O projeto do governo ''farmácia viva'' influencia na demanda e disseminação das hortas medicinais agroecológicas? E quais outros incentivos do governo são importantes para a valorização desse trabalho?'' foram levantadas no episódio para a disseminação dos saberes ancestrais femininos e valorização da produção agroecológica, responsabilizando o governo pelo incentivo do mesmo. Por fim, o episódio, que teve duração de trinta minutos, finaliza com a possibilidade para que a participante entrevistada recomendasse matrizes de plantas medicinais, viabilizando que outras mulheres ouvintes interessadas em planejar hortas medicinais agroecológicas pudessem dar início aos seus cultivos, proporcionando, dessa maneira, a construção de uma rede de saberes femininos e o resgate do cultivo de hortas medicinais.

Resultados

Na execução do terceiro episódio do projeto, que está sendo realizado em profunda relação e articulação com a comunidade de mulheres, o tema escolhido em conjunto "Hortas Medicinais Agroecológicas'' foi uma oportunidade didática-pedagógica de ampliar o processo formativo das estudantes envolvidas. Possibilitou igualmente o intercâmbio de saberes entre as mulheres do campo e as mulheres cientistas. Ao utilizar-se do acesso que a instituição oferece, acolhendo a comunidade no espaço acadêmico, promoveu a interatividade do coletivo nas ações propostas para elaboração dos PodCasts, resgatando a importância do papel das mulheres na produção agroecológica, em especial das plantas medicinais.



Agradecimentos

Agradecemos em especial ao Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, por serem a resistência das mulheres camponesas no Sul de Minas Gerais. Ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) pela elaboração coletiva do projeto de Podcast "#Fala produtor(a): Raízes da terra conectando mulheres do campo!" e a oportunidade de aproximação do assentamento Quilombo Campo Grande - MG.

À entrevistada, Kallen Oliveira por sua disponibilidade de partilha nesse episódio e a todas as mãos que trabalham para a construção da horta medicinal. À Lêda Gonçalves e Nathália Brant, nossas orientadoras e coordenadoras do núcleo, e ao Lucas Serapião Silveira, bolsista e responsável pela articulação necessária para a elaboração deste projeto.

Por fim, agradecemos ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus* Machado pelo fomento destinado à execução do projeto e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico (FADEMA) por disponibilizar o estúdio da rádio universitária para a gravação dos episódios do PodCast.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Z. de. **Plantas medicinais**: abordagem histórico-contemporânea. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. ISBN 978-85-232-1216-2.

MARTINELLI, Maria L.; LIMA, Neusa C. **Entrevista na história oral:** campo de mediações na intervenção e pesquisa. IN: MARTINELLI, M.L. et.al (Org.). **A história oral na pesquisa em Serviço Social:** da palavra ao texto. São Paulo: Cortez, 2019.

MONTEIRO, Siomara da C. *et al*. **Farmacobotânica**: Aspectos Teóricos e Aplicação. 1. ed. [*S. l.*]: Artmed, 2017. 172 p. ISBN 8582714408.

SANTOS, Geneci R. dos. **Quintal produtivo e o papel das mulheres camponesas para o fortalecimento da produção agroecológica:** Um estudo das experiências desenvolvidas pelo movimento de mulheres camponesas – MMC / SC. MMC / SC, p. 1-208, 2021.